

Etapas preliminares de validação do instrumento de motivação para praticantes de ballet e jazz

Vinicius B. Hirota¹, Fátima A. X. Sousa², Shirley Pires, Cintia Souza³
Universidade Presbiteriana Mackenzie¹, Faculdade Nossa Cidade², Reverance Núcleo de Dança³
Contato: vhirota@mackenzie.com.br

RESUMO: O objetivo deste estudo foi de oferecer resultados preliminares de validação do Instrumento TEOSQ para o Ballet e Jazz, verificando assim a orientação motivacional de metas dos praticantes destas modalidades, e contando com uma pesquisa descritiva, adaptamos o instrumento TEOSQ, contando com a participação de 64 sujeitos (média de idade de 12,65 \pm 3,53 anos), de uma escola de privada da Cidade de Carapicuíba – SP, e para o tratamento estatístico calculamos o coeficiente *Alfa de Cronbach*, média, desvio padrão e mediana dos resultados, e a fim de compara o jazz com o ballet, dentro de cada orientação motivacional, optamos em aplicar o teste de *Man Whitney* ($p \leq 0.05$). Verificamos que em ambos os grupos existe a predominância da orientação motivacional para tarefa, no ballet com média de 4,50 ($\pm 0,89$) e no jazz de 4,27 ($\pm 0,99$), existindo diferença significativa entre as modalidades, revelando que no ballet os indivíduos tem efetiva tendência a tarefa sobre o jazz. Concluímos que todo o grupo que pratica ballet e jazz tem condutas positivas perante a prática corporal, sendo assim buscam sempre melhorar suas habilidades treinando mais e buscando a auto realização.

Palavras chaves: Avaliação; Motivação; Ballet; Jazz.

ABSTRACT: The aim of this study was to provide preliminary results and validate the instrument TEOSQ for Ballet and Jazz, thus verifying the motivational goals orientation of practitioners of these modalities, and relying on a descriptive research adapt the instrument TEOSQ, with the participation of 64 subjects (mean age 12.65 \pm 3.53 years), of a private school in the City of Carapicuíba - SP, and for the statistical treatment we estimate the *Cronbach's Alpha* coefficient, mean, standard deviation and median results in order to compare with the jazz ballet, within each motivational goal orientation, we chose to apply the *Man Whitney* test ($p \leq 0,05$). We found that in both groups there is a predominance of motivational orientation to task goal, in ballet with an average of 4.50 (± 0.89) and jazz 4.27 (± 0.99), significant differences between the modalities, revealing that the ballet individuals tend to have effective task about jazz. We conclude that the whole group practicing ballet and jazz has positive attitudes towards the practice body, so always seek to improve their coaching skills more and seeking self-realization.

Key words: Evaluation; Motivation; Ballet; Jazz.

Introdução

A dança é uma prática corporal de movimento que envolve diferentes tipos de pessoas com diferentes idades e seus motivos de envolvimento na prática também são diferentes. No ballet e no jazz não é diferente, pensando em quais os motivos de crianças gostarem e quererem praticar constantemente o ballet e o jazz, superando os seus limites

Loureiro et al. (2010) relataram que o início da prática esportiva está associado a idade, entretanto um motivo comum relacionado aos grupos de praticantes, nas modalidades de ballet, natação e futebol é o interesse, ou seja o gosto pela modalidade.

Fioravante et al. (2011) enfatiza que o principal agente motivador tem enfoque intrínseco, sendo assim os praticantes de ballet o fazem por terem seus motivos particulares, e consideram importante aprender novas habilidades, mas as mesmas praticantes gostam de receber o reconhecimento de colegas e professores.

Nesta perspectiva, precisamos manter nossos alunos motivados e envolvidos em diferentes tipos de movimentos corporais, como o ballet e o jazz, bem como outras formas de expressão corporal. Esse tipo de atividade precisa oferecer prazer e sucesso aos participantes, sendo assim determinando a modulação necessária para a motivação dos indivíduos que participam da aprendizagem e do aperfeiçoamento tanto no ballet quanto no jazz.

Quando falamos de sucesso, estamos nos referindo a uma

aprendizagem que esteja de acordo com as faixas etárias dos praticantes, sendo assim procuramos uma motivação estável, uma vez que relacionado com a prática esportiva podemos elucidar o resultado de uma tarefa, mostrando que desempenhos prévios bem – sucedidos tendem a aumentar a expectativa de êxito e diminuir o medo de fracasso dos praticantes na mesma tarefa (HIROTA et al., 2006a).

Portanto é a partir desse desempenho que o indivíduo desenvolve uma ideia da dificuldade da tarefa, podendo assim se ajustar a prática da modalidade desejada. Hirota et al. (2012b) enfatizam que os fatores do meio ambiente, juntamente com as situações momentâneas conduzem um indivíduo a realizar ou não uma determinada ação. Tendo como ponto de partida a atividade, o comportamento de um indivíduo pode ser uma consequência da atividade.

Assim, podemos pensar sobre as circunstâncias situacionais que o esporte e a dança oferecem e também relacionar como as pessoas definem sucesso e julgam o seu nível de competência, e dentro deste contexto, Duda (1992) enfatiza que a premissa é que as pessoas podem realizar diferentes atividades para buscar a sua auto realização tendo foco em objetivos diferentes, logo se auto ajustando dentro das atividades.

Esta abordagem de motivação é definida com base em duas metas de orientações: orientação para tarefa, ou expectativa de êxito e orientação para ego ou medo do fracasso (NICHOLS, 1984; DUDA, 1992; WINTERSTEIN, 2002).

As características relacionadas a orientações para tarefa implicam que os indivíduos tenham alta percepção de suas capacidades por serem mais esforçados e buscar, assim, sempre a perfeição em suas atividades; parece que este tipo de sujeito trabalha para o sucesso, busca o treinamento dentro de uma atividade, e refina a técnica (WINTERSTEIN, 2002).

O envolvimento da orientação para ego significa que os sentimentos de realização pessoal e de alta competência são normativamente referenciados, o sucesso subjetivo decorre da percepção de que alguém derrotou os outros, ou por demonstrar habilidade superior, mas não possuir (DUDA e WHITE, 1992).

Lopez-Walle et al. (2011) enfatizam que atletas orientados para a tarefa, estão preocupados com a melhora de sua performance, percebendo seu auto esforço na realização de uma determinada tarefa e no desenvolvimento e aperfeiçoamento da auto competências; os indivíduos orientado para a meta de ego focam seus interesses em demonstrar que são melhores do que os outros buscando aprovação social.

Nanni (2000) diz que os sujeitos do processo ensino-aprendizagem da dança vão em busca de desafiar a realidade, onde o tempo imaginário abre espaço a evolução humana na realidade, revelando a metáfora corporal, desvelando, pelo procedimento de expressão-comunicação, a originalidade desses sujeitos.

Petrides et al. (2006) complementa que a inteligência emocional cria uma conexão entre a auto percepções e as disposições que compreendem os aspectos afetivos da personalidade adulta normal.

Carvalho et al. (2013) dizem que os aspectos motivacionais são os principais fatores para a realização de toda e qualquer atividade seja ela no plano motor ou cognitivo, permitindo a máxima eficiência da aprendizagem. Podemos considerar que a chave da motivação está na satisfação que o indivíduo obtém do seu comportamento

Consequentemente Hirota et al. (2013a) enfatizam que a motivação no contexto esportivo, e nets estudo contextualizado com a dança, se faz necessário para aprendizagem, e aperfeiçoamento da técnica, da tática, e desempenho físico dos praticantes em busca de sua constante auto superação, ou seja, em busca dos motivos de realização.

Destacando que a importância deste estudo esta pautado no sentido que trabalhos com dança, crianças e motivação devem fornecer informações sobre o entendimento do contexto da aprendizagem e sendo assim, da manutenção da permanência dos praticantes na vida cultural e corporal dos movimento, perpetuando a qualidade de vida futura, bem como a constante melhora da auto estima e manutenção da motivação.

Por conseguinte este estudo objetivou dar inicio ao processo de adaptação e validação do instrumento Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ), verificando sua validade e fidedignidade, e na sequencia a percepção de orientação motivacional de indivíduos durante o aprendizado e prática do ballet e jazz, identificando valores orientação para meta tarefa e meta ego.

Materiais e Métodos

Este estudo foi baseado em uma pesquisa descritiva (THOMAS e NELSON, 2002) onde foi aplicado o instrumento que avalia a orientação motivacional, Task and Ego Orientation in Sport Questionnaire (TEOSQ) desenvolvido por Duda (1992) e traduzido, adaptado e validado por Hirota e de Marco (2006b) em sua primeira versão, e sendo aplicado a diferentes esportes buscando aperfeiçoamento no instrumento e suas diferentes validações (HIROTA et al., 2006a; HIROTA e TRAGUETA, 2007; CAMARGO et al., 2008; HIROTA et al., 2009; HIROTA et al., 2011a; HIROTA et al., 2011b; HIROTA et al., 2012b; GOMES et al., 2012).

O instrumento que se apresenta a seguir contém 6 questões referente a orientação motivacional para ego e 7 questões referente a orientação para tarefa, nos permitindo calcular os escores de cada orientação motivacional:

Quando você tem mais SUCESSO no BALLETT? Ou seja, quando você sente que uma aula de BALLETT foi realmente boa para você...

Eu me sinto o mais bem sucedido no BALLETT quando... (T=Tarefa/ E=Ego)

1. Eu sou a(o) única(o) habilidosa(o) para dançar (E1)
2. Eu aprendo um novo movimento e isso me faz querer dançar mais (T1)
3. Eu danço melhor do que minhas(meus) amigas(os) (E2)

4. As (os) outras(os) não dançam tão bem quanto eu (E3)
5. A professora me ensina alguma coisa legal na aula (T2)
6. As(os) outras(os) alunas(os) bagunçam e eu não (E4)
7. Eu danço melhor quando me esforço mais na aula (T3)
8. Eu realmente me esforço muito na aula (T4)
9. Eu danço melhor do que minhas(meus) amigas(os) (E5)
10. Aprender coisas novas faz com que eu queira praticar e dançar mais (T5)
11. Eu sou a(o) melhor no Ballet (E6)
12. Aprender um novo movimento me faz sentir bem (T6)
13. Eu sempre faço o melhor que posso (T7)

As respostas indicam uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos onde 1 significa nunca, 2 significa poucas vezes, 3 significa algumas vezes, 4 significa muitas vezes e 5 sempre; o cálculo da média de Ego = $(E1 + E2 + E3 + E4 + E5 + E6) / 6$ e o cálculo de orientação para tarefa = $(T1 + T2 + T3 + T4 + T5 + T6 + T7) / 7$.

A amostra do estudo foi constituída por 43 sujeitos que praticam ballet (média de idade de 12,04 \pm 3,45 anos), dentre estes somente 2 sujeitos do sexo masculino (média de idade de 14 \pm 8,45 anos), restando assim 41 meninas no ballet (média de idade de 11,95 \pm 3,23 anos) e no jazz avaliamos 21 meninas (idade média de 13,28 \pm 3,59 anos). Portanto o total de envolvidos no estudo foi de 64 sujeitos (média de idade de 12,65 \pm 3,53 anos),

todos de uma escola de dança privada da Cidade de Carapicuíba – SP, Capital.

Como tratamento estatístico aplicamos o coeficiente *Alfa de Cronbach*; este é um coeficiente de fidedignidade generalizado, mais versátil do que os outros métodos e uma característica é que pode ser utilizado com itens que tem várias medidas de valores, tais como teste de redação e escalas de atitudes com pontuação como concordo fortemente, concordo etc. Além disso, o Alfa é provavelmente o melhor coeficiente para estimar a fidedignidade mais comumente usada nos testes padronizados (THOMAS e NELSON, 2002).

Além deste teste realizamos o calculo da média, desvio padrão e mediana dos resultados, e a fim de compara o jazz com o ballet, dentro de cada orientação motivacional, optamos em aplicar o teste de *Man Whitney* ($p \leq 0.05$), tentando achar alguma diferença possível, contando com a aplicação do software SPSS versão 18.0 for Windows. Todos os cuidados de ética em pesquisa foram tomados, com a assinatura do Termo de Consentimento da Instituição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos responsáveis ou pais, uma vez que os participantes da pesquisa são crianças.

Resultados e Discussão

Diante dos resultados demonstrados pela aplicação do instrumento TEOSQ, podemos verificar que existe um envolvimento muito grande das alunas de ballet e jazz dentro das atividades propostas nas aulas.

Observando a Tabela 01, podemos aferir que na modalidade de ballet, o instrumento apresentou um bom desempenho em sua estabilidade de *Alfa*, demonstrando 0.79 para meta de tarefa e 0.75 para meta de ego, lembrando que o valor máximo de *Alfa* pode chegar a 1.0, comparado com os estudos de outras modalidades esportivas (HIROTA et al., 2006a; HIROTA e TRAGUETA, 2007; CAMARGO et al., 2008; HIROTA et al., 2009; HIROTA et al., 2011a; HIROTA et al., 2011b; HIROTA et al., 2012b; GOMES et al., 2012; HIROTA et al., 2013a; HIROTA et al. 2013b).

Comparando os resultados com outros estudos realizados em outras modalidades esportivas, e mulheres, Hirota et al. (2006a) mostrou valores de *Alfa* de tarefa de 0.81 e *Alfa* de ego de 0.71 na modalidade de futebol feminino. Hirota e Tragueta (2007) no futsal feminino de atletas universitárias mostrou *Alfa* de tarefa de 0.82 e de ego de 0.71, e possibilitando um comparativo com atletas de esporte individuais Hirota et al. (2011b) aferiu *Alfa* de tarefa de 0.90 e *Alfa* de ego de 0.70 em atletas de tênis de campo.

Desta maneira observamos que os trabalhos com este instrumento vem demonstrando estabilidade comparado com outros estudos sendo assim explorando sua reprodutibilidade.

Confrontando os resultados de orientação motivacional referente ao Jazz (Tabela 02), podemos verificar que para os resultados de média de tarefa e média de ego, o instrumento também se apresenta estável, no entanto analisando os

resultados de *Alfa* para orientação de ego, o valor demonstrado nos parece fraco.

Aprofundando os resultados obtidos, com a aplicação deste instrumento, e recalculando o *Alfa* de *Cronbach*, notamos que a questão que esta levando o resultado de *Alfa* para baixo é a de número 04, (Questão 04: As (os) outras (os) não dançam tão bem quanto eu) isso nos remete que para esta inferência poderíamos, como primeiro passo a observar o comportamento desta questão, ampliar o número de sujeitos nos próximos estudos, e posteriormente, reformular a questão e seus constructos para futuras análises; contudo o resultado de *Alfa* poderia subir substancialmente, atingindo valor de 0.64, se este item fosse deletado (observe Tabela 02).

Observando os resultados obtidos neste estudo com outros anteriormente realizados, tendo como foco o instrumento

utilizado e o sexo feminino, podemos refletir que a orientação motivacional determinante neste estudo, tanto para orientação para tarefa quanto orientação para ego, tem mostrado valores superiores quando comparado a estudos com esporte coletivos femininos.

Hirota (2006a) mostrou resultados de tarefa no futebol feminino de 4,19 e referente à orientação para ego de 2,10, no entanto com atletas femininas com idade entre 20 e 29 anos, Hirota e Tragueta (2007), em jovens atletas femininas do futsal, com idade entre 18 e 26 anos mostraram resultados de orientação para tarefa de 4,17 e orientação para ego de 2,22.

Tabela 1. Resultados de média, *Alfa*, média de das orientações, desvio padrão, mediana e moda do Ballet.

ORIENTAÇÃO	Idade (anos)	N	<i>Alfa</i>	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
TAREFA	07 a 20 (12,04±3,45)	43	0.79	4.50	±0.89	5	5
EGO	07 a 20 (12,04±3,45)	43	0.75	2,44	±1.32	2	1
Teste "U"				0.000*			

*diferença significativa

Tabela 2. Resultados de média, *Alfa*, média de das orientações, desvio padrão, mediana do Jazz.

ORIENTAÇÃO	Idade (anos)	N	<i>Alfa</i>	Média	Desvio Padrão	Mediana	Moda
TAREFA	08 a 22 (13,28±3,59)	21	0.79	4,27	±0,99	5	5
EGO	08 a 22 (13,28±3,59)	21	0.56	1,97	±1,17	2	1
Test "U"				0.000*			

*diferença significativa

Estes resultados nos levam a problematizar que o esporte coletivo pode resultar na dependência e/ ou necessidade de um companheiro de equipe, ao passo que em uma atividade individual como o ballet e o jazz, o domínio das habilidades motoras ficam vinculadas ao desempenho individual, não demonstrando variáveis de um esporte acíclico.

Comparando os resultados de orientação para tarefa (Tabela 3) entre as modalidades de ballet e jazz, observamos que ambos os grupos apresentam características mais acentuadas para orientação para tarefa, sendo assim são sujeitos que persistem mais, são mais determinados e possuem maior autocontrole de sua capacidade.

No entanto comparando estatisticamente os resultados de média de tarefa das duas modalidades, evidenciamos que o grupo do ballet ainda sim, reforça os elementos de orientação para tarefa sobre o grupo de Jazz, ou seja, o valor de media de orientação para tarefa do ballet, é significativamente maior que na modalidade do jazz, observe Tabela 3.

Entre a comparação de orientação para a orientação para ego inferimos resultados parecidos (Tabela 4), onde o grupo do ballet também apresenta média mais elevada que o grupo do Jazz, no entanto comparando os resultados totais (Tabela 1) fica evidente que em ambos os casos a orientação predominante é para a tarefa.

Tabela 3. Resultados comparativos referente a orientação para Tarefa nas modalidades Ballet e Jazz.

MODALIDADE	N	Média Tarefa	Desvio Padrão	Mediana
BALLET	43	4.50	±0,89	5
JAZZ	21	4,27	±0,99	5
Test "U"		0.000*		

* diferença significativa

Tabela 4. Resultados comparativos referente a orientação para Ego nas modalidades Ballet e Jazz.

MODALIDADE	N	Média Ego	Desvio Padrão	Mediana
BALLET	43	2,44	±1,32	2
JAZZ	21	1,97	±1,17	2
Test "U"		0.000*		

* diferença significativa

Referente aos dois sujeitos do sexo masculino analisados neste estudo, consideramos que o resultado de ambos

demonstra características predominantes também de orientação para tarefa (sujeito de 8 anos de idade, média de tarefa de

4,71, e sujeito de 20 anos de idade com média de 5; os valores de ego foram de 2,50 e 1,83, respectivamente).

Por fim consideramos com os resultados demonstram que as características do grupo analisado apresenta comportamento de segurança mais elevado, por conseguinte o grupo do ballet maior que o grupo do jazz, enfatizando que sujeitos com este perfil trabalham mais em busca de atingirem seus objetivos e suas metas, são mais persistentes e preconizam assim metas realísticas e condizentes com seu potencial, por terem maior noção do seu nível de habilidade, além disso possuem maior controle emocional.

Considerações Finais

Concluimos que para cada tipo de modalidade a ser analisada o instrumento aplicado deve haver um reteste estatístico referente ao calculo do Coeficiente *Alfa*, a fim de verificar sua estabilidade, e assim oferecer resultados mais fidedignos aos envolvidos na pesquisa e aos interessados no assunto. Neste estudo apresentamos estabilidade da escala no que se refere à modalidade do Ballet, em ambas as orientações, já na modalidade do jazz, possíveis adaptações devem ser previstas, no que se refere a orientação para o Ego, pois o resultado de Alfa aferido apresentou-se abaixo do referencial teórico analisado e comparado.

Destacamos os resultados elevado referente à orientação para tarefa, uma vez que tanto no ballet quanto no jazz, a técnica dos movimentos são trabalhados exaustivamente, a fim de atingir níveis de

perfeição, sendo assim, possibilitando ao praticante testar varias vezes suas habilidades motoras, buscando a suto superação constante e a melhoria de sua habilidade e técnica, controlando seus níveis de habilidade.

No que concerne ao objeto de estudo, neste texto, a motivação tange a todos os aspectos, pois apresentando orientação motivacional para tarefa, o sujeito esta direcionado para a manutenção do sucesso, apresentando expectativa de êxito permanente, motivando-se pelos aspectos intrínsecos, ou seja, esquadrinhando o motivo de auto realização.

Referências Bibliográficas

- CAMARGO, F. P.; HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L. Orientação Motivacional na Aprendizagem Esportiva do Futsal na Escola. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online), v. 7: 53-52, 2008.
- CARVALHO, V.; CORRÊA, D. A.; DE MARCO, A. M.; FERREIRA, L. A.; HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L. V. A orientação motivacional: um estudo com as turmas de atividades curriculares desportivas. Motriz, Rio Claro, v.19, n.3 (Supl.), 2013.
- DUDA, J. L.; WHITE, S. A. Goal orientation and beliefs about the causes of sport success among elite skiers. The Sport Psychologist, 6: 334-343.
- FIORAVANTE, A.; LIBERALI, R.; MUTARELLI, M. C.; ARTAXO, M. I. A dança contemporânea como instrumento de motivação na formação de bailarinas clássicas. Revista Mackenzie de Educação

Física e Esporte, v. 10, n. 2: 21-31, 2011. Disponível em: <
<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/3289/3299>>. Acessado em 5 de Junho de 2013.

HIROTA, V. B.; SCHINDLER, P.; VILLAR, V. Motivação em atletas universitárias do sexo feminino praticantes do futebol de campo: um estudo piloto. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 5 (especial): 135-142, 2006a.

HIROTA, V. B.; DE MARCO, A. Identificação do clima motivacional em escolas públicas e particulares na aprendizagem esportiva no futebol de campo: um estudo piloto. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, V. 20 (Suplemento 05): 415, 2006b.

HIROTA, V. B.; TRAGUETA, V. A. Verificação Do Clima Motivacional Em Atletas Femininas Do Futsal: Um Estudo Com O Questionário De Orientação Para Tarefa Ou Ego (TEOSQ). Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online), v. 6: 207-213, 2007.

HIROTA, V. B.; DE MARCO, A.; VERARDI, C. E. L. Avaliação da Orientação Motivacional de Jovens Atletas no Futebol de Campo. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online), v. 8: 35-37, 2009.

HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Motivation In The Selection Process Of Talent In Soccer. In: 13 FEPSAC - European Congress of Sport Psychology, 2011a, Ilha da Madeira -

Portugal. Sport and Exercise Psychology: Human Performance, Well-being and Health.

HIROTA, V. B.; HAYASHI, D. H.; DE MARCO, A.; VERARDI, C. E. L. A influência da orientação motivacional durante o treinamento de atletas iniciantes no tênis de campo. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte (Online), v. 10: 11-20, 2011b.

HIROTA, V. B.; TONDATO, P. E. T.; KINIJNIK, J. D. Motivação e Ansiedade no esporte: da iniciação ao alto rendimento. In: FREIRE, E. S.. Conhecimento construído em parcerias: desafios na educação física, Rio de Janeiro: Bookmaker, 2012a.

HIROTA, V. B.; VERARDI, C. E. L.; DE MARCO, A. Orientação motivacional de metas na modalidade do basquetebol. Educação Física em Revista (Brasília), v. 6: 1-9, 2012b.

HIROTA, V. B.; DE MARCO, A.; VERARDI, C. E. L.; GOMES, R. M.; DE FRANÇA, E. Avaliação da orientação motivacional de metas na modalidade do futebol". *Motrivivência*, ano XXV, n. 40: 67-79, 2013a. Doi: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8042.2013v25n40p67>

HIROTA, V. B.; SANTOS, P. S. M.; FRANÇA, E.; DE MARCO, A.; VERARDI, C. E. L. Avaliação da orientação motivacional de metas na modalidade do futebol society. *Pulsar* (Jundiaí), v. 5: 1-11, 2013b.

LOPEZ-WALLE, J.; TRISTAN, J.; TOMAS, I.; CASTILLO, I.; BALAGUER, I. Invarianza factorial del teosq en jóvenes deportistas

mexi canos y españoles. *Revista Mexicana de Psicología*, v. 28, n.01, 2011.

LOUREIRO, V.; LOUREIRO, N.; FLORINDO, M. Bailarinas, nadadoras e futebolistas: concepções sobre a prática desportiva feminina. *Revista Digital - Buenos Aires*, Año 15, Nº 144, 2010. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd144/concepcoes-sobre-a-pratica-desportiva-feminina.htm>>. Acessado em 6 de março de 2013.

NANNI, D. O ensino da dança na estruturação/ expansão da consciência corporal e da autoestima do educando. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 8, n. 1: 27-43, 2010. Disponível em: <<http://www.revistamineiradeefi.ufv.br/artigos/arquivos/1fe5d144b4f811955985f2787c555dee.pdf>>. Acessado em 5 de Junho de 2013.

NICHOLLS, J. G. Achievement motivation: conceptions of ability, subjective experience, task choice, and performance. *Psychological Review*, n. 91, 1984.

PETRIDES, K. V.; NIVEN, L.; MOUSKOUNTI, T. The trait emotional intelligence of ballet dancers and musicians. *Psicothema*, vol. 18, supl.: 101-107, 2006. Disponível em: <<http://www.unioviedo.es/reunido/index.php/PST/article/view/8427/8291>>. Acessado em: 6 de março de 2013.

THOMAS; J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

WINTERSTEIN, P.J. A Motivação para a Atividade Física e para o Esporte. In DE ROSE JR., Dante. *Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.